

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PACIENTE EM HEMODIÁLISE E A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA: O SUJEITO ALÉM DA DOENÇA

AUTOR PRINCIPAL: Graziela Carolina Garbin Zamarchi

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Suraia Estacia Ambros

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar uma vivência da psicologia no cenário hospitalar, em especial, no setor da hemodiálise. Tal se deu em um hospital de referência da cidade de Passo Fundo, a partir de uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Clínica, cuja intervenção consiste no acompanhamento semanal, durante uma parte do tempo em que os pacientes estão se submetendo ao tratamento da hemodiálise. Os referidos pacientes são indicados após a realização de avaliação, ao qual é feita por meio de instrumentos específicos que buscam identificar as fragilidades emocionais que podem dificultar o estado psíquico e as reações necessárias ao enfrentamento do tratamento. Intenta-se neste trabalho adentrar e colocar em diálogo o aspecto do paciente enquanto sujeito detentor de uma subjetividade, ou seja, por mais que em dado momento o corpo tenha adoecido, o indivíduo não se resume meramente a este corpo, contrariamente ao que foi observado em seus discursos.

DESENVOLVIMENTO:

Rins são órgãos importantes, que possuem a função de filtrar e regular o volume de líquidos do organismo, realizando a excreção de substâncias tóxicas por meio da urina. Se tal processo não está sendo desempenhado de forma exitosa, pondera-se algum tipo de distúrbio (SILVA, 2000). Para Cuker e Fragnani (2010), a doença renal crônica é o estágio terminal, necessitando o sujeito de tratamentos adequados e sistemáticos, como por exemplo, a hemodiálise. Realizada através de máquina, este é o método de diálise mais comumente empregue, viabilizando uma alteração mais rápida na



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



composição plasmática e de remoção do excesso de líquido corporal. Na maioria das vezes, o submetimento ao tratamento deve-se dar três vezes por semana, com quatro horas de duração cada sessão. A hemodiálise pode prolongar a vida do indivíduo, contudo, não modifica a evolução natural da doença, tampouco substitui integralmente a função renal.

Enquanto uma das doenças que mais cresce atualmente, as consequências da doença requerem do sujeito novas maneiras de adaptação e reconfiguração do estilo de vida, e, de organização frente à própria fase de desenvolvimento. Neste sentido, a assistência psicológica poderá auxiliar a encarar a condição em uma perspectiva diferente, ativando estratégias de enfrentamento para que possam retomar o bem-estar e propiciem melhor qualidade de vida, encontrando possibilidades na adversidade (LUIZ; VERONEZ, 2010). O psicólogo necessita intervir com o intuito de resgatar um sentido de vida para o paciente, mesmo mediante as dificuldades e sofrimentos (FREITAS; COSMO, 2010). Tal trabalho envolve um setting diferenciado, ou seja, um setting aberto com a presença dos profissionais de saúde e outros pacientes envolvidos, se distinguindo da clínica psicológica tradicional.

Nesta perspectiva, alicerçado no que fora vivenciado através do acompanhamento semanal realizado, pode-se apreender e constatar uma particularidade emergente a partir do discurso do paciente hemodialítico. Ao serem demandados para falarem de si, apenas são capazes de discorrer sobre seu estado saúde-doença, sobre os procedimentos realizados, medicamentos e fístulas, como se o seu ser agora se resumisse unicamente a isto. Na medida em que não era trazido sobre si de fato enquanto um sujeito possuidor de anseios, angústias, medos e inquietações, próprios e naturais ao ser humano, permanece oculta a subjetividade. A partir disto, é possível pensar e compreender o caminho marcado por importantes perdas que o paciente possui: da energia cotidiana, capacidades, autonomia, trabalho, restrições alimentares e hábitos anteriormente existentes.

Constata-se assim a importância do trabalho da psicologia no setor da hemodiálise, no qual, frente à esta doença crônica onde o corpo adocece, tem muito a contribuir na adesão ao tratamento, na garantia da qualidade de vida, na validação da dor - tanto ao paciente quanto aos familiares -, à conferência de um significado e ao resgate do sujeito psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Entre os diversos aspectos conclusivos, ratifica-se assim a importância do trabalho do profissional psicólogo no setor da hemodiálise, em especial, no resgate do sujeito, àquele que não se resume a um corpo e uma doença, mas é detentor de uma psiquê que parece permanecer latente, e, no entanto, necessita ser ouvida, respeitada e ter conferido novos significados frente a tantas mudanças na vida do indivíduo e aos efeitos iatrogênicos próprios da doença renal.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

CUKER, G. M.; FRAGNANI, E. C. S. F. As dimensões psicológicas da doença renal crônica. Monografia de Conclusão de Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, (2010).

FREITAS, P. P. W; COSMO, M. Atuação do Psicólogo em Hemodiálise. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 19-32, jun. 2010.

LUIZ, A. de A.; VERONEZ, F. de S. Acompanhamento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica. Omnia Saúde, v.7, supl., p.55-62, 2010.

SILVA, O. J. da. Exercício em situações especiais II: gravidez, distúrbios do colesterol e triglicerídeos, doença coronariana, doença renal crônica, AIDS. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS